

Formação Contínua de Pessoal Docente

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL: PORTUGAL E EUROPA



Ação de Formação	C441	Turma	A
-------------------------	-------------	--------------	----------

Nome da Acção	A Educação Sexual em Meio Escolar: Metodologias de Abordagem / Intervenção
Local de Realização	Escola Secundária do Padrão da Légua
Período de Realização	21 de Outubro de 2010 a 2 de Maio de 2011
Formadoras	Cândida Ramoa e Isabel Leitão

Formando	Cristina Maria Cortez Duarte PQE – Grupo 520
----------	---

IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL: PORTUGAL E EUROPA

EUROPA

DOC.1

Múltiplos estudos têm vindo a mostrar que a idade média para a primeira relação sexual se situa entre os 17,5 e os 18 anos de idade. No entanto, esta média de idades pode estar com tendência para diminuir. Um estudo realizado pela Durex (2004 Global Sex Survey) descobriu que os adolescentes (entre os 16 e os 20 anos de idade) tinham a sua primeira relação sexual mais cedo, em média aos 16,5 anos de idade (tabela 1).

Table 1 Average age at first intercourse in 16–20-year-olds⁷

<i>Country</i>	<i>Age at first intercourse</i>		
		Belgium	17.2
		Macedonia	17.2
		Slovenia	17.2
Iceland	15.7	Hungary	17.3
Germany	16.2	Switzerland	17.3
Austria	16.3	Czech Republic	17.5
Netherlands	16.4	Ireland	17.5
Sweden	16.4	Croatia	17.6
Denmark	16.5	Italy	17.6
Finland	16.5	Serbia and Montenegro	17.6
Norway	16.5	Spain	17.7
United Kingdom	16.7	Greece	17.8
Bulgaria	17.1	Poland	17.9
France	17.1	Slovakia	18
Israel	17.1		

Num outro estudo (2001 2002 Health Behaviour in School-aged Children) a idade média para a primeira relação sexual situa-se entre os 13,5 e os 14,6 anos, e ligeiramente mais baixa para rapazes relativamente às raparigas, confirmando a tendência para a diminuição da idade média para a primeira relação sexual.

A percentagem de adolescentes com 15 anos que já tiveram relações sexuais varia com os países e com o género. Um terço ou mais dos adolescentes em Inglaterra, Escócia e Ucrânia já tiveram relações sexuais antes dos 15 anos em comparação com apenas um quinto de adolescentes em Espanha, Polónia, Lituânia, Letónia. Estónia, República Checa, Hungria, Croácia e Macedónia (Figura 1).

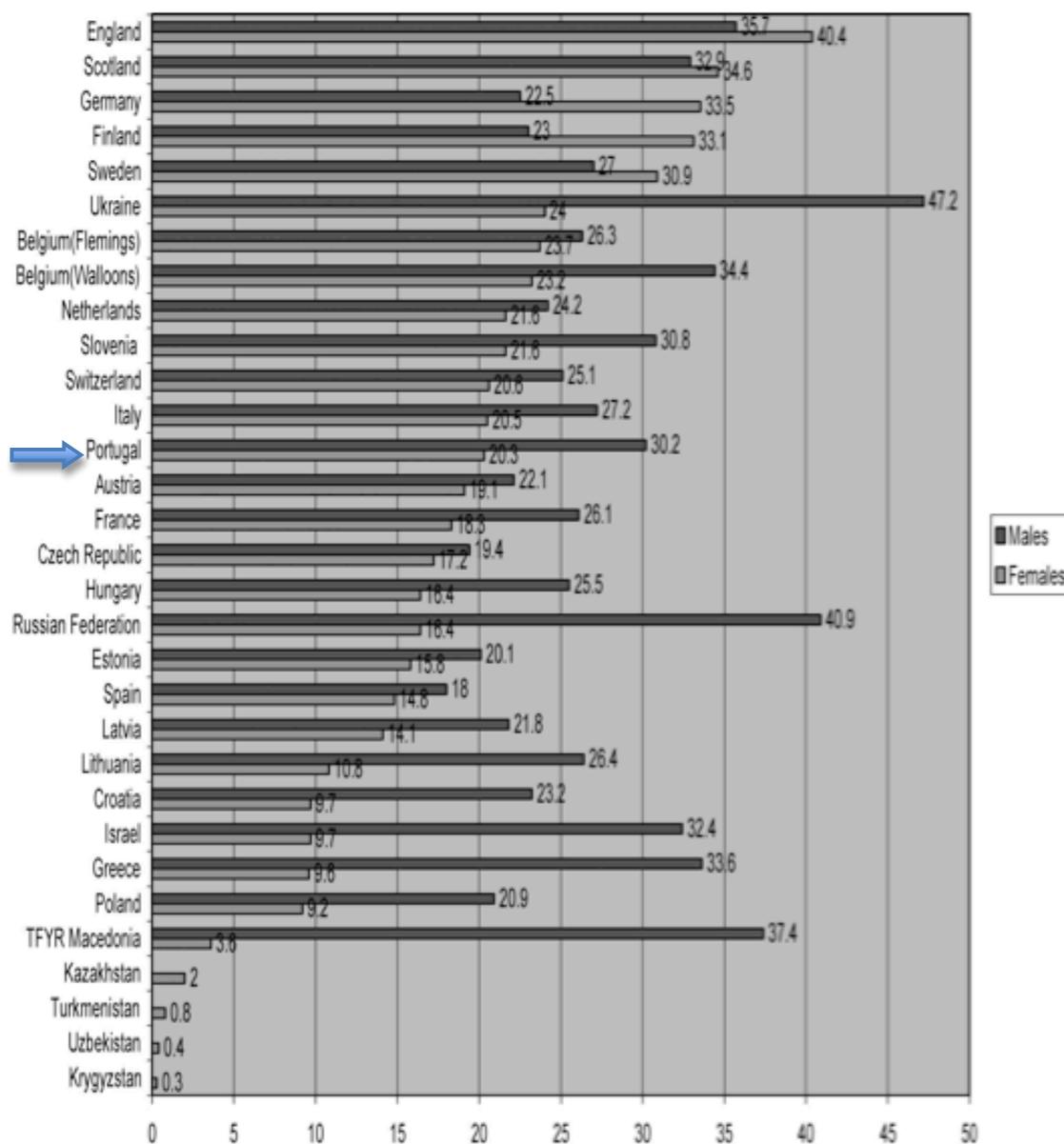


Figure 1 Percentage of adolescents sexually active by age 15. Data not available for Albania, Andorra, Armenia, Azerbaijan, Belarus, Bosnia and Herzegovina, Bulgaria, Cyprus, Denmark, Georgia, Iceland, Ireland, Luxemburg, Malta, Monaco, Norway, Moldova, San Marino, Serbia and Montenegro, Slovakia, Tajikistan and Turkey^{8,9}

In Avery L, Lazdane G. What do we know about sexual and reproductive health of adolescents in Europe? The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care. 2010; 15(S2):S54-S66.

DOC. 2

A nível global, a actividade sexual inicia-se para a maioria dos homens e mulheres no final da adolescência (entre os 15 e os 19 anos de idade), havendo, no entanto, variações de região para região do planeta e entre homens e mulheres (neste último caso, essas diferenças são mais notórias nos países menos industrializados).

Em alguns países industrializados, o início da actividade sexual antes dos 15 anos tornou-se mais comum nas últimas décadas (embora com uma prevalência relativamente baixa e cujo aumento não é muito significativo) (Tabela 2).

	Men			Women		
	Median age at first SI (years, IQR)	% had SI before age 15 years (95% CI)	Median age at first marriage (years, IQR)	Median age at first SI (years, IQR)	% had SI before age 15 years (95% CI)	Median age at first marriage (years, IQR)
Industrialised countries						
Australia	17.5 (16.5–18.5)	13 (9.5–17.6)	29 (24.0–)	17.5 (16.5–19.5)	6.5 (3.9–10.8)	24 (22.0–30.0)
Britain	16.5 (15.5–18.5)	12.5 (10.3–14.7)	24 (21.0–28.0)	17.5 (16.5–18.5)	6.9 (5.4–8.4)	22 (20.0–25.0)
France	17.5 (16.5–19.5)	7.2 (4.5–11.1)	..	18.5 (17.5–19.5)	5.9 (3.5–9.9)	..
Italy	17.5 (17.5–18.5)	4 (2.0–11.8)	..	18.5 (18.5–21.5)	2.8 (1.3–6.2)	..
Norway	18.5 (16.5–20.5)	5.5 (3.3–8.9)	..	17.5 (16.5–19.5)	9.6 (7.0–13.1)	..
Switzerland	18.5 (16.5–20.5)	6.8 (4.1–10.8)	..	18.5 (17.5–20.5)	3.4 (1.8–6.2)	..
USA	17.3 (15.7–18.8)	17.8 (17.0–18.8)	27.9 (23.3–)	17.5 (15.9–19.6)	12.6 (12.0–13.2)	24.8 (21.3–30.9)

*Age at first sexual intercourse (SI) refers to the group born between 1964 and 1968. Some data for South Africa, Namibia, USA, and Australia cannot be calculated because less than three quarters are married. Published data used for Chile only; original analyses for all other countries.

Table 2: Age at first sexual intercourse and marriage, for men and women born between 1965 and 1969, by country

In Wellings K, Collumbien M, Slaymaker E, Singh S, Hodges Z, Patel D, Bajos N. Sexual behaviour in context: a global perspective. Published online November 1, 2006. DOI:10.1016/S0140-6736(06)69479-8. www.thelancet.com

DOC. 3

Um estudo realizado pela Durex em 2007, procurou conhecer algumas características associadas às primeiras experiências sexuais, explorando as diferenças relativas ao género, nível de educação, rendimento e região.



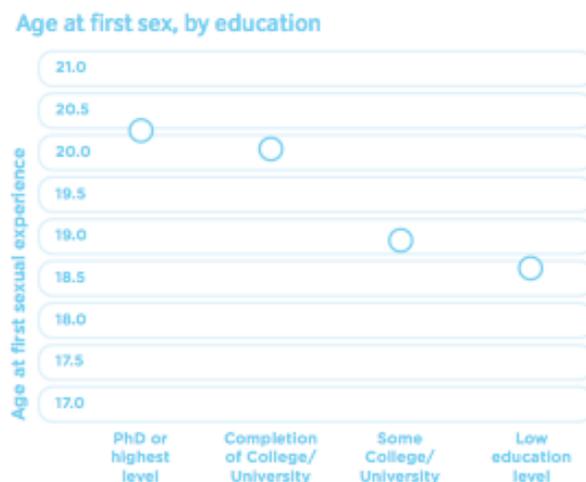
Este estudo verificou que as mulheres tendem a perder a virgindade 7,2 meses antes dos rapazes e que para as mulheres a idade média para a primeira relação sexual é de 18,9 anos comparativamente a 19,5 para os homens (Fig. 2).

Os dados foram então analisados para verificar se o nível de educação tinha algum impacto no início das relações sexuais, tendo-se verificado que sim. De facto, as pessoas que deixam a escola mais cedo têm uma maior probabilidade de perder a virgindade mais precocemente do que aquelas que prosseguem os estudos até à faculdade (Fig.3).

Fig. 2



Fig. 3



Para níveis de educação mais baixos a idade média para início das relações sexuais é de 18.6 anos. Esta idade sobe para 18.9 para pessoas que têm alguma instrução de nível universitário, e volta a subir para pessoas que tenham completado um grau universitário. Assim, pessoas com graus universitários iniciam a sua vida sexual praticamente dois anos mais tarde do que os outros, aos 20,3 anos.

A região também influencia a idade da primeira relação sexual, sendo que nas áreas rurais perdem a virgindade mais cedo do que nas cidades.

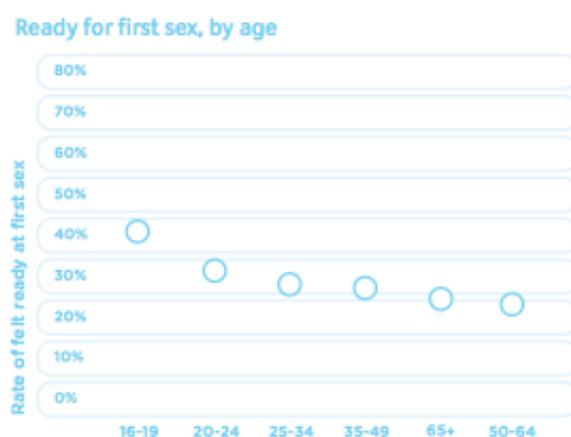
Em média, as pessoas que vivem em ambientes rurais perdem a virgindade aos 18,2 anos, enquanto que nas zonas suburbanas esta idade está próxima dos 19 anos. Já nas cidades esta idade é de 19,8 anos (Fig.4).

A idade em que se perde a virgindade também é influenciada pelo rendimento económico. Pessoas de populações mais pobres têm uma maior probabilidade de perder a virgindade mais cedo. Para pessoas com rendimentos muito abaixo da média a idade média corresponde a 18,1 anos, o que comparativamente para pessoas com rendimentos muito acima da média corresponde a 2 anos mais cedo.

Fig. 4



Fig. 5



Este estudo também descobriu que os adolescente de agora parecem estar mais bem preparado para a sua primeira relação sexual. Mais de 40% dos adolescentes entre os 16 e os 19 anos disseram estar prontos para a experiência sexual, enquanto as pessoas com idades entre os 50 e 64 anos disseram estar menos preparadas – só 24% disseram terem estado preparados para a primeira relação sexual. É interessante notar que pessoas acima dos 65 anos se sentiram ligeiramente mais bem preparados do que os de 50 a 64 anos.

In The face of global sex 2007 (DUREX).

DOC. 4

Resultados de diversos trabalhos, que se têm debruçado sobre as profundas transformações ocorridas desde a década de 60, do século passado, mostram-nos, entre outros aspectos, a diminuição da idade dos jovens na primeira relação sexual.

Ao longo de todo o século XX, a idade da primeira relação sexual diminui para homens e para mulheres, embora para os primeiros de forma mais moderada e para as segundas de forma mais abrupta (Bozon, 1993; 1998). Cada vez mais, para as mulheres, a primeira relação sexual vai deixando de coincidir com o casamento. As primeiras relações sexuais tornaram-se numa fase autónoma e precoce da sexualidade, sem uma relação imediata com a instalação do casal ou mesmo com a coabitação (Bozon, 1993).

O calendário de entrada na sexualidade é acima de tudo marcado pela pertença de género. Esta pertença conduz homens e mulheres a incorporar diferentes representações deles próprios e expectativas diferentes para a primeira relação sexual e para um primeiro parceiro (idem). Vários autores referem que os homens valorizam mais o aspecto da iniciação e da experiência individual e as mulheres valorizam mais a entrada numa relação (Bozon, 1993; 1998; 2005 [2002]; Bozon et Kontula, 1997; Heiborn et Bozon, 1996; Heilborn et al, 2006; Vasconcelos, 1997; 1998; Pais, 1998). Para estas, a primeira relação sexual é, geralmente enquadrada num projecto relacional, sendo que para os homens é considerada mais como uma experiência social.

As diferentes representações levaram à existência de assimetrias no calendário de iniciação entre sexos nas gerações anteriores, que embora, actualmente, sejam bastante mais reduzidas, ainda não desapareceram (Bozon, 1993). No entanto, um inquérito efectuado aos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, em 1994, em França (Lagrange et al, 1997 in Bozon, 1998) dá conta de uma convergência entre homens e mulheres, devido ao abaixamento da idade de iniciação das raparigas (Bozon, 1993; 1998). Ao contrário do que acontecia no passado, actualmente há uma forte sincronização temporal das primeiras experiências sexuais, que se concentram, tendencialmente, no fim da escola secundária (Bozon, 2004).

Os resultados do inquérito ao comportamento sexual dos franceses (Bozon, 1993) indicam que em todas as épocas a iniciação sexual é um pouco mais baixa nas classes operárias. A diminuição da idade na primeira relação sexual não introduz uma homogeneização dos comportamentos. Nas mulheres das gerações mais velhas, a diferença de idades na primeira relação sexual, segundo a pertença social, é muito marcada. As mulheres das classes populares eram nitidamente mais precoces; estas diferenças reproduziam as diferenças de idade ao primeiro casamento, segundo a categoria social (Girard, 1964; Deville, 1981, in Bozon, 1993), mesmo porque a sua iniciação sexual acontecia geralmente no ano do casamento. A precocidade dos rapazes de meio popular

estaria relacionada com a educação efectuada pelas famílias deste meio e com um amadurecimento mais precoce das crianças, que visavam uma entrada mais precoce no mundo dos adultos (Bozon, 1993).

Relativamente ao nível de instrução, em todas as gerações, homens e mulheres, com um maior grau de escolaridade têm uma iniciação sexual mais tardia do que os jovens com um menor nível de escolarização. Os jovens que têm como objectivo a continuação dos estudos parecem estar numa situação em que têm consciência desse prolongamento e da manutenção do controlo da família, pelo que atrasam a sua entrada na sexualidade adulta, especialmente as raparigas. Por seu turno, os jovens que abandonam a escola mais cedo escapariam mais ao controlo dos pais e começariam mais cedo a sua vida sexual (idem).

Outros estudos mostram-nos como a iniciação sexual pode ser diferente consoante os países. Assim, num estudo comparativo, sobre a iniciação amorosa no Rio de Janeiro e em Paris, Heilborn e Bozon (1996) dão-nos conta de uma iniciação sexual semelhante para rapazes e raparigas em França, enquanto que no Brasil a iniciação tende a ser mais tardia para as raparigas do que para os rapazes. Este duplo padrão na iniciação sexual parece ser comum na maior parte dos países da América Latina e nos países do sul da Europa, como Itália, Grécia e Portugal, enquanto que nos países escandinavos (com excepção da Finlândia) e na Bélgica, Holanda, Suíça e Alemanha, a iniciação sexual parece ser mais igualitária, sendo que homens e mulheres têm uma idade semelhante à primeira relação sexual (Bozon e Kontula, 1997; Bozon, 2005 [2002]; Heilborn et al, 2006).

In Marques AC. A primeira relação sexual: contextos e significados. 2007. CIES e-WORKING PAPER No 32. CIES – ISCTE

PORTUGAL

DOC.1

Em Portugal, o resultado de alguns inquéritos (Vasconcelos, 1997; Pais, 1998; Ferreira, 2003) e o trabalho realizado sobre os padrões de fecundidade (A. N. Almeida et al, 2002) mostram como a idade da iniciação sexual é cada vez mais precoce, sobretudo, entre os mais jovens, acontecendo na sua maioria fora da conjugalidade. A maioria dos entrevistados de um inquérito efectuado aos jovens (cerca de 70%), já tinha tido relações sexuais até aos 18 anos de idade (inclusive) (Vasconcelos, 1997). No entanto, as mulheres tendiam a iniciar-se numa idade mais tardia, sendo que a maioria (49,4%) iniciou-se antes dos 19 anos. Por seu turno, a maioria dos homens iniciou-se até aos 16 anos (56,5%), de modo que antes dos 19 anos cerca de 85% já tinham tido a sua primeira relação sexual.

Num segundo inquérito realizado aos jovens, os dados relativos à iniciação sexual apontam para que a maioria dos jovens (cerca de 49%) comece a ter relações sexuais no intervalo que vai dos 15 aos 17 anos (Ferreira, 2003). Estes dados parecem indicar que, relativamente ao estudo anterior (Vasconcelos, 1997), houve uma diminuição na idade da primeira relação sexual. Contudo, os jovens continuam a iniciar-se sexualmente antes delas, visto que cerca de 59% dos jovens tiveram a primeira relação sexual entre os 15 e os 17 anos, enquanto que as jovens referem que tiveram a sua primeira relação, sobretudo, entre os 18 e os 20 anos (39, 5%), e, logo a seguir, entre os 15 e os 17 anos.

Ora, as jovens que entrevistámos, no âmbito de uma pesquisa sobre a maternidade na adolescência, tiveram a sua iniciação sexual entre os 13 e os 18 anos (Marques, 2005).

Também em Portugal, segundo os dados do primeiro inquérito aos jovens (Vasconcelos, 1997), a iniciação sexual estava associada ao estatuto social e à escolaridade. Assim quanto mais elevado o estatuto social e o nível de escolaridade mais tardia tendia a ser a iniciação sexual; os jovens que atingiram o ensino secundário tinham uma iniciação sexual mais precoce, com uma percentagem também elevada no escalão básico da escolaridade (idem).

Pais (1993), num trabalho sobre culturas juvenis, mostra-nos como as experiências sexuais se diferenciam entre os jovens de classes sociais diferentes. Entre as classes populares o autor encontrou um modelo de inclinação amorosa fortemente orientada para o casamento; entre as classes mais elevadas e alguns jovens das classes médias é importante realizar um bom casamento, mas os encontros ocasionais entre os jovens do mesmo meio não são muito condenados; entre a classe média o amor de experimentação parece ser o mais comum (idem).

A. N. Almeida et al (2004) referem que na sociedade portuguesa actual podem vislumbrar-se duas situações distintas de entrada na primeira relação sexual. Por um lado temos os comportamentos

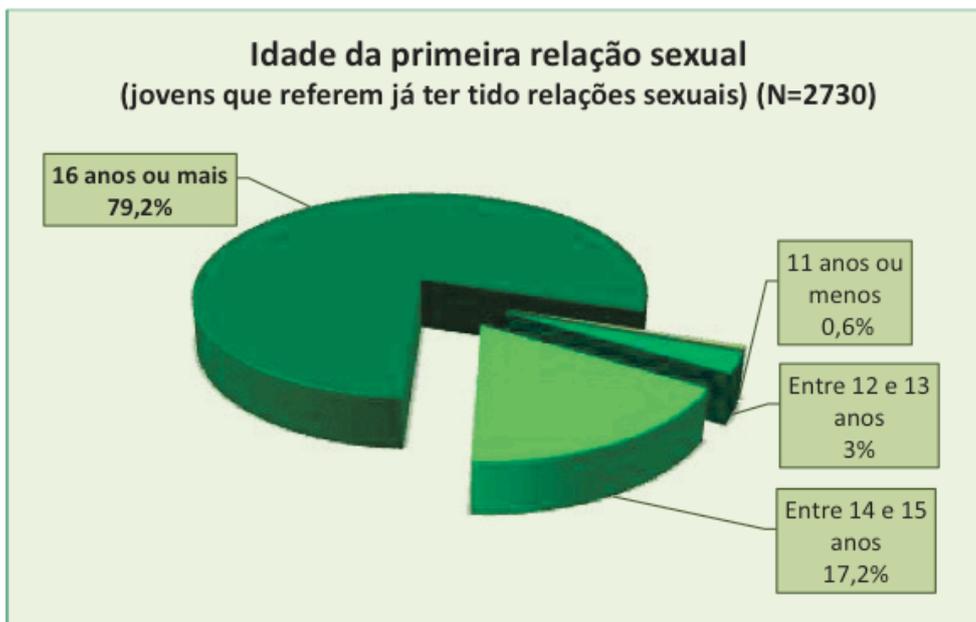
tradicional das classes populares – um padrão típico das gerações mais velhas e/ou das mulheres que pertencem a meios sociais mais desfavorecidos, em que a primeira relação sexual ocorre muitas vezes antes do casamento, estando por isso integrada num projecto institucionalizado de uma vida a dois. Estas mulheres têm um percurso de vida marcado pela precocidade da saída da escola, acompanhada por uma entrada precária no mercado de trabalho. A sua trajectória mostra uma aproximação, por vezes feita na adolescência, entre primeira relação sexual, casamento e maternidade; existindo um investimento feminino no universo doméstico, conjugal e maternal.

Por outro lado, temos uma posição que denota a separação entre a entrada na conjugalidade e a entrada na sexualidade coital. Esta é uma posição característica das classes mais favorecidas: estudantes, universitárias, recém-licenciadas, jovens adultas activas, mulheres de profissões qualificadas e de sectores intermédios dos serviços. Nestes casos a sexualidade está associada ao namoro e ao compromisso afectivo, que deverá ser subjacente às relações (idem).

In Marques AC. A primeira relação sexual: contextos e significados. 2007. CIES e-WORKING PAPER No 32. CIES – ISCTE

DOC. 2

Neste estudo, de entre os jovens que referiram já ter tido relações sexuais, a maioria afirma que iniciou a sua vida sexual a partir dos 16 anos. E são os homens que mais frequentemente afirmam ter iniciado mais novos (aos 11 ou menos, entre os 12 e os 13, e entre os 14 e os 15 anos).



Comparação entre géneros

Idade da primeira relação sexual				
(jovens que referem já ter tido relações sexuais, n=2730)				
	11 anos ou menos	Entre 12 e 13 anos	Entre 14 e 15 anos	16 anos ou mais
Homem	1,6%	5,0%	21,4%	72%
Mulher	0,1%	2,1%	15,2%	82,5%

^{a)} ($\chi^2= 60,05$, g.l.= 3, $p \leq .001$)

In Matos MG, Reis M, Equipa Aventura Social. Saúde sexual e reprodutiva dos estudantes do ensino superior. Relatório preliminar do estudo – 2010.

DOC. 3

Estudo ao qual responderam 268 adolescentes escolarizados e não escolarizados residentes em zonas urbanas, periurbanas e rurais de Coimbra. Foi utilizada uma amostra aleatória estratificada proporcional. A amostra foi criteriosamente dimensionada e definida, permitindo afirmar que é representativa do universo em estudo.

Globalmente, considerando as condições de aplicação do questionário e a técnica de amostragem, admite-se que os resultados sejam fiáveis, embora não extrapoláveis para a juventude portuguesa em virtude das particularidades próprias de cada região.

O estudo verificou que 56% dos rapazes têm relações sexuais antes dos 16 anos e 61% das raparigas antes dos 17. A idade média de início das relações para os rapazes foi de $15,4 \pm 0,3$ e das raparigas de $16,6 \pm 0,2$ anos, diferença esta com significado estatístico ($t=3,592$; D.F.=81; $p<0,0006$).

Os rapazes iniciam relações sexuais completas pelos 15,4 anos, mais cedo 1,2 anos que as raparigas.

In Prior C, Baía H, Trindade M J, Lopes T. Condutas sexuais com risco de gravidez na adolescência. Revista Portuguesa de Clínica Geral. 2001; 17: 111-38.

CONCLUSÃO

Da análise dos documentos referidos, verifica-se que a idade média para a primeira relação sexual se situa globalmente entre os 17 e os 19 anos. Tem-se verificado, no entanto, nas últimas gerações uma diminuição da idade dos jovens na primeira relação sexual, aparecendo já em alguns estudos uma idade média situada nos 15 - 16 anos.

É, no entanto, de notar que existe alguma variabilidade entre países e entre regiões do mesmo país. Os jovens dos países mais industrializadas e que vivem nas cidades ou em regiões suburbanas iniciam as relações sexuais mais tarde do que os jovens dos países menos industrializados e que vivem em regiões rurais. É ainda de notar que o nível de educação e o rendimento económico dos inquiridos também influenciam a idade média de início das relações sexuais, sendo que jovens com menor escolarização e provenientes de níveis sócio económicos mais baixos têm a sua primeira relação sexual mais cedo do que jovens mais escolarizados e provenientes de níveis sócio económicos mais elevados.

Os jovens portugueses, parecem ter comportamentos semelhantes aos referidos.